Falta de chuva aquece o verão

O termômetro marca 33,7 graus. Em um ônibus cheio, a contadora Mércia Pedreira comenta com a passageira ao lado. "Só pode ter algum problema com o aparelho. Não é possível que a temperatura seja de apenas 33 graus. O calor está insuportável", diz. A colega, por sua vez, afirma: "Acho que este é o verão mais quente dos últimos tempos. Eu nunca senti tanto calor", revela a passageira.

Reclamações relacionadas ao intenso calor deste verão podem ser ouvidas em vários locais da cidade, sobretudo, por aquelas pessoas que têm de andar diariamente pelas ruas. Engana-se, porém, quem pensa que os soteropolitanos estão vivendo o verão mais quente dos últimos anos. Segundo a meteorologista, Cláudia Valéria Silva, a sensação do calor excessivo não é devido à temperatura elevada, mas a falta de chuva.

De acordo com os registros do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), em fevereiro de 2005 choveu 349,4 milímetros. O equivalente à média dos meses de abril e maio que, normalmente, são os mais chuvosos em Salvador. Em fevereiro deste ano, até o momento, o acumulado de chuva foi de apenas 1,3 milímetro.

Embora a temperatura tenha sido maior até a sexta-feira, dia 10, – 33,7 graus – em relação a 2005, que registrou no mesmo período, 32,5 graus, a estiagem é apontada como principal motivo para o excesso de calor.

"Este ano praticamente não tivemos chuva de verão, assim como dias nublados. A falta de chuva tem intensificado o calor e é por isso que as pessoas têm a impressão de que este verão está mais quente", explica Valéria, ressaltando que o caso não se restringe a Salvador.

SECA – "Tem chovido pouco em todas as regiões do Estado. Estamos passando por um período de seca em vários municípios", revela. As maiores temperaturas se encontram na região oeste, com destaque para Barreiras e Bom Jesus da Lapa, e na região nordeste, nos municípios de Senhor do Bonfim e Paulo Afonso. Segundo a meteorologista, nesses lugares, a temperatura está em torno de 38, 39 graus.

Valéria destaca ainda que as altas temperaturas diminuem a umidade relativa do ar."Há cidades em que a umidade do ar é muito baixa, o que intensifica o calor e aumenta a sensação de desconforto. Na região oeste, por exemplo, a umidade do ar está em torno de 20%", diz. Os meteorologistas consideram boa a umidade do ar acima de 50%. Em Salvador, ela chega a 55% e 56%.

Em uma entrevista recente publicada em A TARDE, o professor e pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Carlos Nobre, afirmou que o fato de ter uma época de verão muito chuvosa ou vice-versa não configura que o clima esteja mudando permanentemente. "Um verão atípico, não nos dá a certeza de que o clima está se modificando. Porém, há uma projeção de mudanças climáticas ocorridas em função do superaquecimento do planeta como, por exemplo, períodos de seca e inundação com períodos chuvosos". Segundo Nobre, esses extremos já ocorrem, mas, no futuro, com o planeta mais quente, eles serão mais frequêntes.

Estação foi mais quente em 1998

De acordo com o Inmet, nos últimos dez anos, a maior temperatura registrada em Salvador foi em fevereiro de 1998, quando chegou a 35,2%. Antes disso, a temperatura mais elevada ocorreu no mesmo período em 1963, quando os termômetros chegaram a marcar 34,4 graus (ver gráfico).

Dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) apontam, contudo, para um progressivo aumento da temperatura anual em Salvador, que aumentou 0,8 grau centígrado nos últimos 45 anos (ver infografia). O estudo revelou também que a cidade é uma das mais vulneráveis do Brasil aos efeitos do aquecimento global.

A constatação preocupa, uma vez que o efeito estufa tem sido apontado como uma das principais causas para as alterações climáticas. Recentemente, uma pesquisa da Nasa, Agência Espacial Americana, revelou que 2005 foi o ano mais quente desde que a temperatura global começou a ser medida, no fim do século XIX. Até então, o ano mais quente na Terra havia sido registrado em 1998, quando a ocorrência do El Niño provocou desastres climáticos em todo o mundo.

Para o doutor em climatologia da Universidade de São Paulo (USP) e professor Emanuel Fernando de Jesus, o efeito estufa chegou ao seu ponto crítico. "Houve um aumento de quase dois graus centígrados e a tendência é de que este índice cresça com o passar dos anos", afirma o especialista.

ALERTA – Na avaliação dele, é preciso um projeto de manutenção de áreas verdes e a execução de um plano diretor que se preocupe com a arborização da cidade, caso contrário, a situação será pior futuramente. "A temperatura tem aumentado gradativamente, entretanto, em Salvador o aquecimento da cidade interfere no regime de chuvas, ou seja, na ausência ou excesso de chuva em épocas imprevistas. É necessário uma preocupação maior com esta questão", esclarece.

Assim como o alerta do climatologista, o estudo do Inpe já havia chamado atenção para este problema. Segundo a pesquisa, a capital baiana está sujeita, no futuro, a um aumento no índice de mortes causadas por deslizamentos de terra em encostas, enchentes e inundações provocadas por tempestades severas, devido à massiva ocupação da comunidade em áreas consideradas de risco.

Outros trabalhos evidenciam este problema. Um estudo elaborado por cientistas australianos, publicado na revista especializada Geophysical Research Letters, prevê que o nível dos oceanos aumentará em média de 28 a 34 centímetros até 2100, o que causará inundações e erosões nas regiões costeiras.

De acordo com os autores da pesquisa, para que isso não ocorra, a emissão de gases causadores do efeito estufa precisa diminuir pela metade até 2050, caso contrário, as mudanças climáticas continuarão e sua magnitude será ainda maior.

SERVIÇO

Sites interessantes: Para oberter a previsão do tempo e dados climáticos acesse o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) www.inmet.gov.br O site do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais divulga pesquisa de seu Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos. Este centro desenvolve pesquisas e atividades nos campos das ciências meteorológicas, meteorologia por satélites, previsão do tempo e climatologia www.inpe.br